LAZNIK, Marie-Christine. A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Tradução Cláudia F R et al. 3. Ed. Salvador: Ágalma, 2013.

PEETERS, Theo (org). Autismo: entendimento teórico e intervenção educacional. 1. Ed. Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1988.

PINTO, Rayssa N.M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. In. Revista Gaúcha de Enfermagem. v.37, n. 3, 2016, p.1-9.

QUEIROZ, Schirlene M A. FERREIRA, Sandra P A. Mediação docente na alfabetização do aluno com TEA: um olhar sobre as estratégias pedagógicas na produção de texto escrito. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents /39399/2442885/ QUEIROZ_+FERREIRA+-+2018.2.pdf/f636d-050-288c-428c-b0c3-be58432fe5b5>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SERRA, Dayse. Alfabetização de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista). 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SILVA, Sandra F.; ALMEIDA, Amélia L. Atendimento Educacional Especializado para o aluno com autismo: Desafios e possibilidades. In. Intl. J. of. Knowl. Eng. v. 1, n. 1, 2012, p. 62-88.

SOARES, Jaqueline S.; ROMEIRO, Camila AC.; MATHIAS, Sérgio L. O processo de alfabetização no ensino regular: atendimento a crianças com autismo. In. Revista Magsul de Educação da Fronteira. v. 2, n. 1, 2017, p. 82-132.

SOUSA, Maria J.S. Professor e o autismo: desafios de uma inclusão com qualidade. 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015MariaJosiane SousaDeSousa_tcc.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

TABACHI, Dalva. Mãe, me ensina a conversar: vencendo o autismo com amor. 1 Ed. São Paulo: Rocco, 2006.

A NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA COM FOCO NOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

MINIRRÁ DE SOUSA

Resumo

O presente artigo aborda o atual momento em que o país e o mundo passa pela pandemia mundial de Covid-19. Com esse estudo foi possível analisar e compreender como os estudantes do Ensino Fundamental I lidou com a nova realidade de mudança de hábito de vida social e de estudo. O foco do estudo de caso foi saber se estão adaptados com a nova rotina de estudo, se possuem dificuldades para acessar a plataforma online e se compreendem o que está no material de apoio. Com base nos resultados obtidos foi possível responder essas perguntas e ampliar para um novo conceito que pode ser estudado para aperfeiçoar e melhorar o ensino para esses estudantes porque a era da tecnologia está presente em nosso cotidiano com o intuito de simplificar ações do dia-a- dia.

Palavra-chave: Ensino Presencial; Educação Infantil; Tecnologia; EAD; Ensino Remoto Emergencial.

Abstract

This article discusses the current moment when the country and the world is going through the Covid-19 world pandemic. With this study, it was possible to analyze how Elementary School students dealt with the new reality of changing social and study habits. The focus of the case study was to know if they are adapted to the new study routine, if they have difficulties to access the online platform and if they understand what is in the support material.

Based on the results obtained, it was possible to answer these questions and expand to a new concept and method that can be studied to improve and improve teaching for these students because the era of technology is present in our daily lives in order to simplify actions.

Keyword: Tecnology, In-person Education, Early Childhood Education, Emergency Remote Teaching.

1 Introdução

Devido ao avanço da tecnologia o ambiente educacional precisou de modificações, muitas instituições privadas adaptaram seus conteúdos para o ensino a distância (EAD), com o intuito de atender a necessidade de estudantes que não conseguem trabalhar e estudar devido a divergência de horário, além de acompanhar a evolução dos novos tempos. Essa mudança nos padrão pela sociedade já eram previstas por Toffler (1995), a nova geração traz consigo novos estilos e maneiras diferentes como trabalhar, viver, uma nova economia, conflitos políticos e consciência modificada.

Mas essa atualidade da tecnologia na educação não foi igualmente nivelada para todos os públicos, pois atualmente o mundo precisou de diferentes maneiras para evitar o contágio entre as pessoas devido a pandemia Covid-19. Por causa disso uma das medidas tomadas pelo governo e a prefeitura do estado de São Paulo foi suspender as aulas das escolas públicas e outras instituições que concentram certa quantidade de pessoas o que pode-se tornar "aglomeração".

Com essa decisão professores e alunos foram surpreendidos com a nova forma de trabalhar e estudar, precisaram aprender a utilizar a plataforma virtual disponibilizada com a finalidade de acessar o conteúdo planejado para o ano letivo e estudar pelo material de apoio, mas muitos alunos encontraram-se na situação onde não possuem equipamento ou acesso à internet para assistir as aulas e tirar dúvidas, além de não ter a disciplina de estudar sem a supervisão de um responsável ao lado.

O objetivo geral do trabalho é estudar como essa mudança impactou a rotina no processo de aprendizagem para os estudantes devido a necessidade de acessar uma plataforma online e utilizar o material de apoio para as aulas a distância.

O presente artigo tem como objetivo especifico, analisar como a mudança de aula presencial para online contrafez o aprendizado dos estudantes do ensino fundamental I, pois a escolha do tema foi devida a atual situação em que estamos vivenciando a pandemia mundial Covid-19.

2 Referencial Teórico

2.1 A importância da escola e do ensino presencial.

O mais habitual em um grupo de indivíduos quando se cogita a possibilidade de aprender algo, espontaneamente, surge pensamento em procurar um local especializado para que se possa obter tal conhecimento. Essa ação acontece e se repete há décadas, por ser plausível que na maioria das vezes o modelo de relação de ensino aprendizagem está relacionado as escolas, pois o processo envolve uma estrutura física com um espaço e com a inclusão de itens apropriados para o ambiente, sendo denominado sala de aula, visto que o objetivo comum é realizar uma aula expositiva de acordo com Iahn, Magalhães e Bentes (2008).

Prosseguindo com o ponto de vista dos autores, a escola possui um papel fundamental não só em transmitir um conjunto de conhecimentos que julgam ser indispensáveis e pertinentes para estabelecer uma base para a inserção de crianças, adolescentes e adultos na sociedade, mas também com o intuito de ensinar o processo de aprender a aprender. Reconhece que a escola tem um dever social de propor para as novas gerações conhecimento do que se foi construído sobre a história humana e ensinar a serem críticos, analíticos e éticos em suas ações.

Para Vasconcellos (1992), o contato do educador através da instituição de ensino tem como responsabilidade a mobilização do conhecimento, para que esse estudante possa ter consciência das necessidades postas socialmente e colaborar no discernimento de quais são as essenciais e na articulação delas com o objetivo de conhecimento em questão.

2.2 Educação infantil com a inserção da tecnologia.

A escola não possui apenas o papel de alfabetizar e de ensinar um conjunto de conhecimentos indispensáveis, mas com o avanço da tecnologia há mais uma responsabilidade de alfabetizar digitalmente todos os estudantes. As instituições de ensino estão compostas por estudantes que estão integrados ao mundo digitalizado diferente das gerações anteriores, devido essas circunstâncias o processo de ensino-

aprendizagem deverá levar em conta tais tecnologias já utilizada por eles, segundo Magalhães et al. (2016).

Com a inclusão da nova era da tecnologia a ementa

curricular da escola passou por modificações para atender a nova geração. Segundo Moreira (2010), o currículo foi considerado o principal elemento na instituição escolar, capaz de contribuir para alcançar os objetivos previstos, visto que as experiências planejadas ocorressem e os estudantes aprendessem conteúdos necessários à sua formação como membros da sociedade.
A educação é um direito de todos que indefere classe social e outras diferenças que possam violar esse direito. A importância da educação básica é um bem comum para todos, é preciso respeitar a pluralidade que existente no sistema de ensino, além de se fazer necessário trabalhar as inovações curriculares para que as mudanças sejam feitas de forma a abranger o ensino básico e as diferentes culturas existentes na sociedade brasileira. Oliveira et al. (2019).
Com a inserção da tecnologia na ementa curricular o que deve ser ensinado para a nova geração que está em constantemente uso de equipamentos como celulares, tablet e computadores?
Para autora Kenski (2012), a tecnologia digital e a educação são indissociáveis, pois são um recurso que pode ser usado para aprender e a educação deve ensinar como utilizar esses recursos de modo que as informações disponibilizadas sejam aproveitadas de maneira correta.

2.3 Ensino EaD e o Remoto Emergencial como são aplicados no ensino público.

A forma de ter acesso a informação e conhecimento sofre constante mudança conforme o passar do tempo, isso se torna notório porque hoje as pessoas precisam conciliar estudo com outras atividades e muitas vezes não é possível estar em dois lugares ao mesmo tempo. Visando essa situação a criação da educação a distância (EaD) surgiu para suprir essa demanda.
Uma das características da modalidade do EaD é a separação física entre professor e aluno, pois conteúdos são gravados e disponibilizados em plataforma online para o estudante acessar de qualquer lugar e horário, conforme Fonseca e Fernandes (2017).
Para Presti (2000), o EaD faz com que o aluno interaja com tecnologias disponíveis, estruture a melhor forma que atenda a necessidade de estudar e pesquisar, com isso o aluno se torna seu próprio professor-tutor.
De acordo com Behar (2020), o EAD é uma modalidade educacional que por mediação didático-pedagógica está nos processos de ensino e aprendizagem por meios de tecnologias de informação e comunicação, com a participação dos estudantes, tutores e professores para o desenvolvimento das atividades educativas em diversos lugares e/ou tempo.
A educação nos tempos de hoje passa por um sério dilema do que deve ser ensinado, pois com o avanço da tecnologia faz com que professores e tutores se atualizem constantemente porque o que aprenderão já está desatualizado. Do ponto de vista de Gadotti (2000), a educação encontra-se em uma dupla encruzilhada, de um lado o desempenho do sistema escolar não tem dado conta a amplitude da educação básica de qualidade; e do outro as novas matrizes teóricas não apresentam muita consistência global para indicar caminhos seguros para uma época de profundas e rápidas transformações.
Com a pandemia COVID-19 que se distendeu globalmente, as escolas foram obrigadas a suspender as aulas presenciais e adequar todo conteúdo de um ano letivo para uma nova modalidade de ensino que não estava prevista para ser utilizada na educação, sendo ela o ensino remoto emergencial (ERE), foi a medida paliativa encontrada para que

alunos e professores não se exponham ao vírus que está em circulação e não prejudique o cumprimento da ementa curricular. Behar (2020), explica como a aula presencial foi transposta para os meios digitais do ensino remoto, sendo ela:

- Vídeo aula;
- Aula expositiva por sistema de web conferência;
- Disponibilizar atividades durante a semana no espaço virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.
- Participação e discussões nas aulas online, feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente.

Essa é a nova forma imposta pela a situação atual, fez com que todos em contexto geral como professores, alunos e responsável legal se adaptem à nova realidade para que não se perca o ano letivo.

3 Metodologia

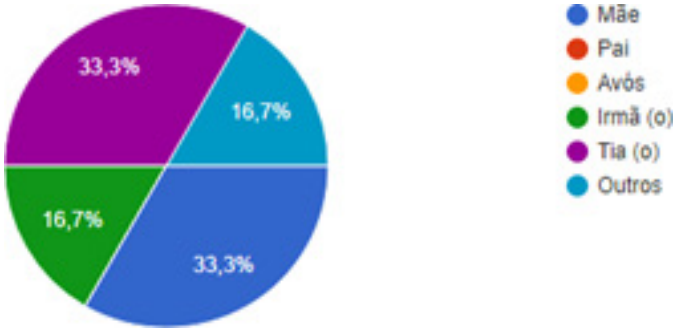
Para estudo de caso, esse artigo verificou por meio de pesquisa online na plataforma de rede social para obter a opinião dos responsáveis que estão em suas residências cumprindo o isolamento social, como a mudança da aula presencial para online afetou o aprendizado dos alunos.
Diante do objetivo geral desse artigo pretende-se

analisar qual o impacto causado na rotina dos alunos do Ensino Fundamental I com o novo processo de aprendizagem por meio da tecnologia da plataforma online e pelo material de apoio. Para coletar esses dados foi elaborado uma pesquisa no Google forms composta por treze questões descritiva quantitativa e disponibilizada por 15 dias, onde apenas seis responderam sendo necessário no mínimo trinta respondentes. Mas com essas informações coletadas a analise foi saber a opinião de como estão se adaptando a nova realidade de estudo e ensino porque a intenção das escolas é contribuir para que os alunos participem ativa e criticamente da dinâmica social, pois podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica virtual, Lima Junior (2007).
A escolha por analisar de forma quantitativa se deu por permitir descrever valores, frequências relativas, índices e outras variáveis numericamente, segundo Gray (2012). O método escolhido para essa análise foi a escala de Likert de cinco pontos, mas precisou ser adaptada para as perguntas elaboradas na pesquisa. Essa escala é composta por um conjunto de frases que em relação a cada uma solicita ao indivíduo avaliado manifestar o grau de afirmação ou negação, conforme Cunha (2007).
Após obter as respostas pelo o Google forms, foi realizado uma análise para saber como está o cotidiano do aluno, se sentiu mais dificuldade com o novo sistema e se está mais dependente da ajuda do responsável para realizar as tarefas passadas pelos professores.

4 Análise do Resultado

O público alvo para esse estudo foram pais e responsáveis que estão acompanhando os alunos nesse período de estudo online, onde seis responderam à pesquisa, pois pode-se obter os seguintes resultados:
Para a primeira questão foi saber qual era o grau de parentesco com o aluno com o intuito de saber quem disponibiliza mais tempo para realizar as atividades com esse aluno, como segue o gráfico 1 abaixo.

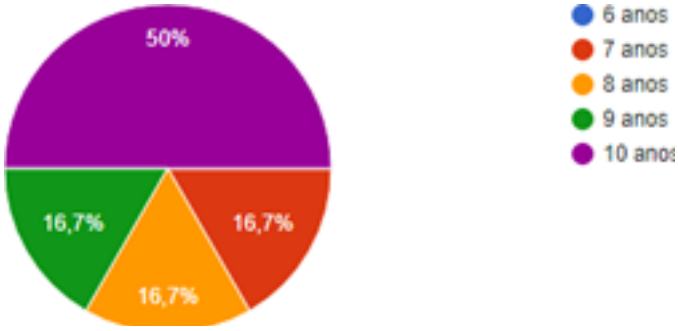
Gráfico 1: Qual o grau de parentesco com o aluno?



Fonte: Google Forms (2020).

Em resposta é possível notar que as Mães e Tia (o) estão mais presente nas atividades representado por 33,3% e com 16,7% Irmã (o) e Outros.
A segunda pergunta foi qual a idade do aluno, composta pelas alternativas de seis há dez anos.

Gráfico 2: Qual a idade do aluno?

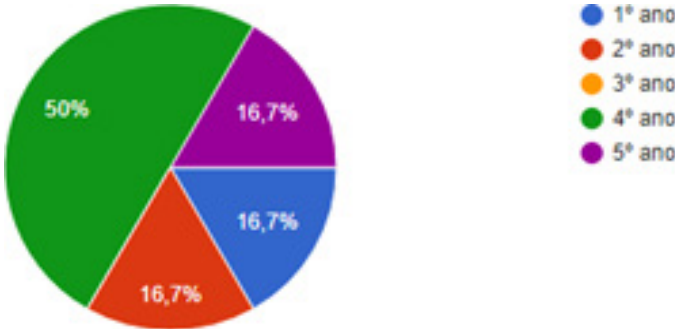


Fonte: Google Forms (2020).

Com 16,7% estão com a idade de sete até nove anos e com 50% com dez anos.

A terceira pergunta foi relacionada o ano que o aluno está matriculado, conforme segue abaixo.

Gráfico 3: Em qual ano o aluno está matriculado?

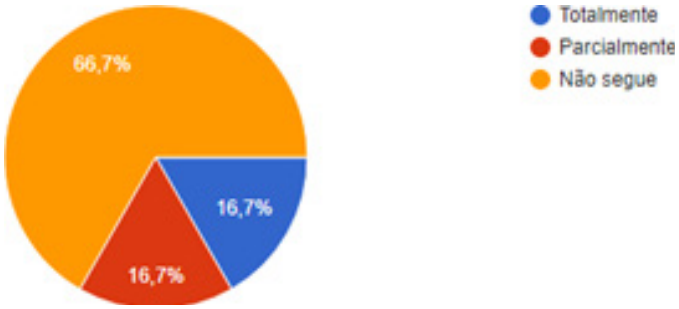


Fonte: Google Forms (2020).

Com 16,7% estão os alunos do ano do 1º ao 5º e

com 50% do 4º ano.
A quarta questão está relacionada com a disciplina do aluno em seguir o horário de estudo em casa.

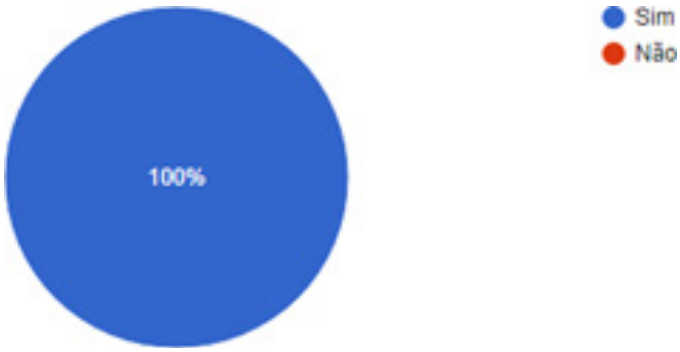
Gráfico 4: Em casa o aluno segue o mesmo horário das aulas para estudar quando estava na escola.



Fonte: Google Forms (2020).

Com 16,7% as opções que o aluno segue Totalmente e Parcialmente o horário de estudo, mas com 66,7% escolheram que Não segue o horário para estudar como era na escola.
Na quinta questão foi feita para verificar se o aluno recebeu o material disponibilizado de apoio.

Gráfico 5: O aluno recebeu o material de apoio para estudar em casa?



Fonte: Google Forms (2020).

Todos responderam que receberam o material disponível para o estudo remoto.
A sexta questão é para mensurar se o material é de fácil entendimento para ser explicado para o estudante.

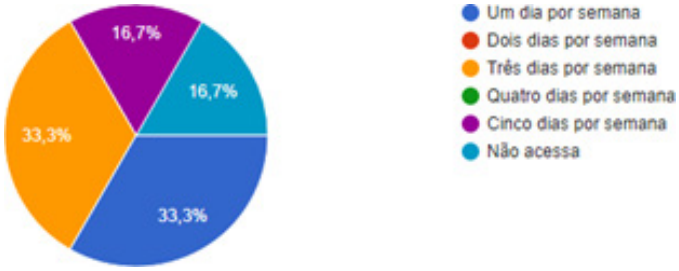
Gráfico 6: O material de apoio é fácil de entender e explicar para o aluno?



Fonte: Google Forms (2020).

Por unânime a opção escolhida foi Parcialmente fácil para entender e explicar o conteúdo para o aluno.
Outra pergunta elaborada para a pesquisa foi saber quantas vezes o aluno acessa a plataforma para assistir as aulas e ter acesso no conteúdo.

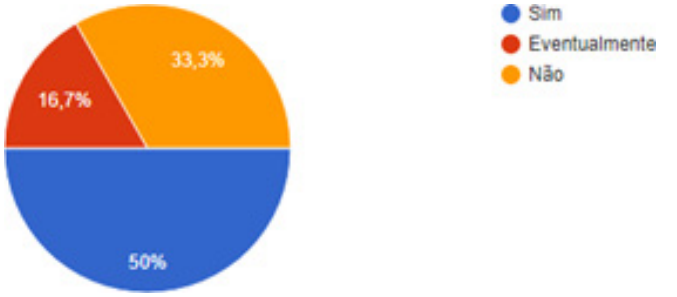
Gráfico 7: Com que frequência o aluno acessa a plataforma online?



Fonte: Google Forms (2020).

Existe uma divisão entre as respostas, pois com 33,3% acessa de um a três dias por semana e com 16,7% responderam que acessam entre cinco e não acessa a plataforma.
Para a oitava questão foi para saber se o aluno precisa de ajuda do responsável para acessar a plataforma.

Gráfico 8: Precisa de ajuda do responsável para acessar a plataforma?

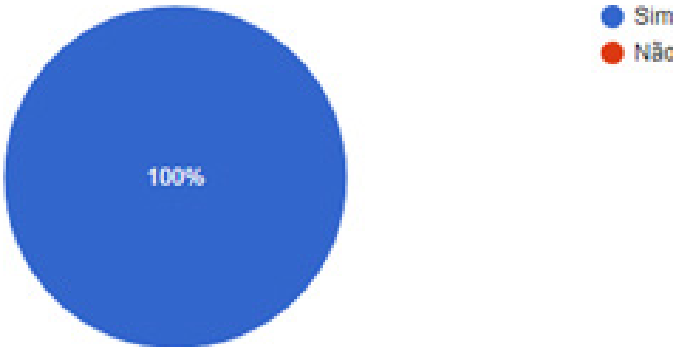


Fonte: Google Forms (2020).

De acordo com as respostas 50% responderam que precisa ajudar o aluno acessar, com 16,7% eventualmente ajuda e por fim 33,3% não precisa.

Para a nona questão foi elaborada para saber se o responsável precisa de ajudar o aluno nas tarefas.

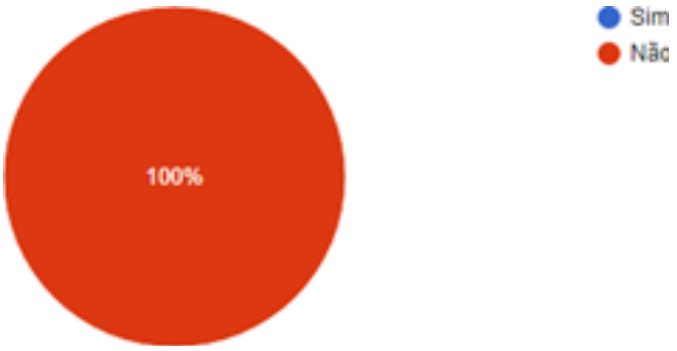
Gráfico 9: Precisa da ajuda do responsável para fazer as tarefas?



Fonte: Google Forms (2020).

Por unânime a resposta foi sim para o aluno precisar de ajuda do responsável para realizar as tarefas. Para a décima pergunta foi para o responsável informar se percebeu alguma autônima por parte do aluno em estudar sozinho.

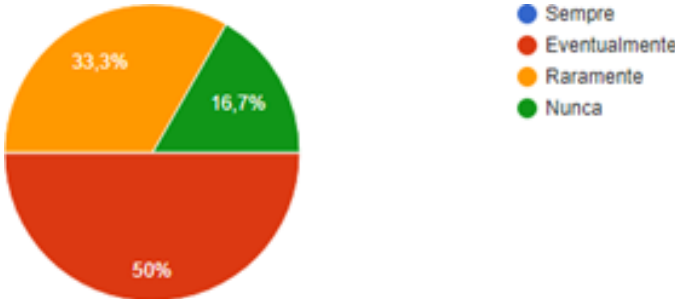
Gráfico 10: Percebeu que aluno desenvolveu mais autonomia estudando em casa?



Fonte: Google Forms (2020).

Todos responderam que não perceberam nenhuma autonomia para estudar sozinho por parte do aluno. Para a décima primeira questão aberta para o responsável escrever se houve ou se ainda tem alguma dificuldade para acessar a plataforma, mas apenas uma pessoa respondeu que Não.
Já a décima segunda questão foi elaborada para ter conhecimento de quantas vezes o responsável entra em contato com o professor(a) para tirar dúvidas sobre o conteúdo.

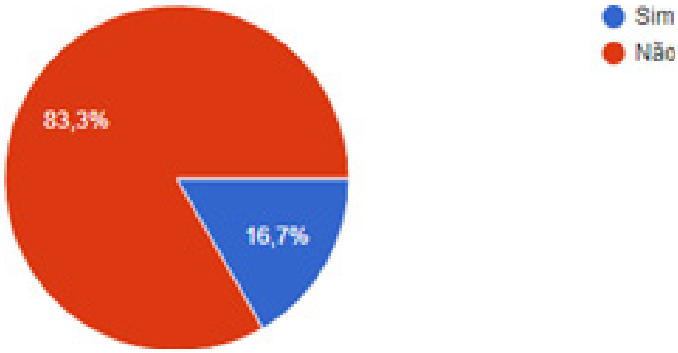
Gráfico 12: Com que frequência entra em contato com o professor para tirar dúvidas sobre a matéria?



Fonte: Google Forms (2020).

Os responsáveis informaram que 50% entram em contato eventualmente, 33,3% entram raramente e com 16,7% nunca falam para tirar dúvidas sobre a matéria.
E por fim a última pergunta é já se adaptaram com o novo sistema de ensino.

Gráfico 13: Já se adaptou com o novo sistema de ensino Online?



Fonte: Google Forms (2020).

Como pode-se observar no gráfico acima com 83,3% não se adaptaram com o novo sistema e apenas com 16,7% informaram que sim.

5 Conclusão

Com a elaboração desse artigo foi possível responder as perguntas, sendo elas como está o cotidiano do aluno, se está com dificuldade com o novo sistema e se está mais dependente da ajuda do responsável para realizar as tarefas. Por mais que a quantidade de respostas seja abaixo da quantidade mínima a análise foi feita com os dados obtidos.
A primeira constatação foi qual é o responsável que

está constantemente com o aluno, sendo mães e tias (os), além de informar que em casa os horários das aulas não são seguidos, visto que receberão o material de apoio e seja considerável parcialmente fácil de entender e transmitir para o aluno uma explicação que ajude no entendimento do conteúdo. Outro ponto extraído dos dados foi por mais que o aluno acesse a plataforma uma ou três vezes na semana é necessário a presença do responsável para auxiliar no acesso e realizar as tarefas. Devido a essa situação o responsável não percebeu nenhum

avanço na autonomia do aluno para desempenhar as tarefas, por mais que eventualmente tirem dúvidas sobre a matéria com os professores muitos não se adaptarão ao novo sistema de ensino.
O que concluísse e responde a questão criada para este estudo é que muitas famílias não conseguirão transpor para a residência o cotidiano que era vivenciado pelo o aluno na escola, visto que por consequência dessa falta de rotina pode-se ocasionar no abandono do estudo, pois essa é a pior consequência que se pode ocorrer. E para tentar ajudar esses responsáveis e alunos, os professores estão trabalhando da melhor forma possível para aliviar esse período de uma nova realidade vivida por todos.

6 Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, p. 1-6. jul. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: 18 ago. 2020.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Probabilidade e Estatística, Estatística e Investigação Operacional, Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências, Lisboa, 2007. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.
Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

FONSECA, Cezar; FERNANDES, Catarina Costa. Educação Presencial versus EaD: perspectivas dos alunos dos cursos de serviços públicos e administração. Em Foco: Revista Cientifica em Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 78-91, fev. 2017. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista. Acesso em: 25 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 1-300. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2770. Acesso em: 18 ago. 2020. GRAY, David E.Pesquisa no Mundo Real. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

IAHN, Luciene Ferreira et al. Educação a distância x Educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. Abed: Associação Brasileira de Educação a Distância, Santos, v. 14, n. 72, p. 1-13, maio 2008. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Ed: 8º. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. Escola No Contexto Das Tecnologias De Comunicação: E INFORMAÇÃO - DO DIALÉTICO AO VIRTUAL. Salvador: Eduneb, 2007.

MAGALHÃES, Ana Paula Franklin et al. TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo exploratório em escolas de Belo Horizonte. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da Puc Minas: Pedagogia em Ação, Minas Gerais, v. 1, n. 8, p. 1-23, ago. 2016. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/788. Acesso em: 19 ago. 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: concepções, políticas e teorizações. 2015. Disponível em: https://gestrado.net.br/pdf/211.pdf Acesso em: 19 ago. 2020

OLIVEIRA, João Ferreira de et al. Gestão pedagógica, organização curricular e qualidade da educação. Brasília: Anpae, 2019. 188 p. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/5- Simposios/6VOLUME-Final.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.